

O funeral do delator

LAVA JATO O ex-petista Delcídio do Amaral perde o mandato no Senado

O DESTINO DO ex-petista Delcídio do Amaral foi selado quando ele optou por negociar um acordo de delação premiada com a força-tarefa da Operação Lava Jato no início do ano. Até então, seu processo de cassação no Senado tramitava lentamente. Ao citar vários de seus colegas no depoimento, Amaral já calculava a consequência: a corda em torno de seu pescoço seria apertada mais rapidamente. Na noite da terça-feira 10, apenas o peemedebista João Alberto Souza, presidente do Conselho de Ética, absteve-se. Os demais 74 presentes, de um total de 81 parlamentares, votaram pela perda do mandato do ex-líder do governo na Casa. Ausente, o senador acabou representado por um funcionário do Congresso recrutado às pressas para ler sua defesa.

O processo por quebra de decoro parlamentar iniciou-se em novembro de 2015, logo após o senador ser preso em flagrante por obstrução da Justiça. Amaral havia oferecido propina e um plano de fuga a Nestor Cerveró, ex-diretor da Petrobras, para impedi-lo de firmar um acordo de delação com o Ministério Público Federal. A proposta foi feita ao filho de Cerveró, Bernardo, que gravou a conversa com um celular escondido e em seguida entregou o áudio aos investigadores da Lava Jato.

Ressentido com a falta de solidariedade do PT, o senador desfilou-se do partido e passou a negociar os termos da própria delação. Solicitou que o documento permanecesse oculto por seis meses, mas o conteúdo vazou para a mídia no início de março. Após o ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, tornar pública a peça recém-homologada, ficou clara a razão do estranho pedido. O parlamentar fez acusações a 74 personagens do mundo político, entre eles diversos colegas que viriam a analisar o pedido de cassação no Senado.

Na ecumênica delação há de tudo um pouco. Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula foram acusados de interferir nas investigações da Lava Jato. O delator citou ainda uma suposta influência de Lula em “todas as decisões relativas às diretorias das grandes empresas estatais, especialmente a Petrobras”.

Antes popular, solitário no fim: foram 74 votos a favor da cassação e uma abstenção



Amaral contava com uma última cartada...

Michel Temer, segundo Amaral, indicou dois executivos da Petrobras que acabaram condenados pela Justiça, João Augusto Henriques e Jorge Zelada. O ex-senador descreveu ainda detalhes do esquema de propinas na estatal elétrica Furnas, que teria o senador Aécio Neves, presidente nacional do PSDB, como um dos beneficiários, tramoia descrita anteriormente por ao menos outros dois delatores, o doleiro Alberto Youssef e o lobista Fernando Moura.

Todos os citados refutam as acusações e tratam as declarações como mentiras de um criminoso em busca de vantagens na Justiça. Mesmo assim, Aécio Neves, sempre poupado em momentos anteriores da

ANDRESSA ANHOLETE/APP E GERALDO MAGALHÃES/SENADO



...de Nunes Ferreira para protegê-lo e ao PSDB. A trama foi por água abaixo

Lava Jato, desta vez não escapou. No início de maio, a Procuradoria-Geral da República solicitou ao STF a abertura de dois inquéritos contra o tucano. Além da apuração sobre o esquema de Furnas, o mineiro pode tornar-se alvo de outra investigação, ao lado do deputado Carlos Sampaio, do PSDB, e do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, do PMDB. O pedido também se baseia na delação de Amaral, que acusou o trio de maquiagem as contas do Banco Rural durante a CPMI dos Correios, entre 2005 e 2006, para esconder as pegadas do “mensalão” tucano em Minas Gerais.

Amaral, então presidente da comissão parlamentar, afirmou ter “segurado a barra” para que não viesse a públi-

co certas movimentações financeiras do publicitário Marcos Valério de Souza que “atingiriam em cheio” integrantes do PSDB envolvidos no escândalo em Minas. À época, Paes era secretário-geral do partido e teria sido escalado por Aécio, em companhia de Sampaio, para colocar em prática a operação-abafa.

Engenheiro de formação, Amaral era conhecido como “o mais tucano dos petistas”, perfil que o credenciou para cuidar das articulações do governo no Senado. Em 1998, ele assinou sua filiação ao PSDB, mas seu ingresso no partido não chegou a ser homologado. Durante o governo Fernando Henrique Cardoso, ocupou a diretoria de Gás e Energia da Petrobras entre

2000 e 2001, quando trabalhou com Cerveró e Paulo Roberto Costa, outro delator da Lava Jato. Em 2001, aproximou-se do PT. Foi secretário estadual de Infraestrutura e Habitação do governo de Zeca do PT no Mato Grosso do Sul e, no ano seguinte, elegeu-se senador pelo partido.

Em depoimento à Comissão de Constituição e Justiça do Senado, na segunda-feira 9, Amaral observou que o plano de fuga de Cerveró nunca foi concretizado. Na ocasião, parlamentares do PSDB tentaram, sem sucesso, atrasar a votação do pedido de cassação. Um requerimento apresentado pelo senador tucano Aloysio Nunes Ferreira pedia a suspensão do processo até o Senado ter acesso a novos fatos investigados pela Lava Jato. Pretendia-se incluir um aditamento feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que incluiu Lula e o pecuarista José Carlos Bumlaí na tentativa de compra do silêncio do ex-diretor da Petrobras.

A estratégia visava aumentar a pressão sobre o governo. Além disso, ao encampar a tese da defesa de Amaral, os tucanos esperavam que o delator retribuisse com depoimentos para aliviar as menções a Aécio Neves. O pedido de Ferreira chegou a ser aprovado pela CCJ, mas o presidente do Senado, Renan Calheiros, ameaçou atrasar a votação do *impeachment* de Dilma Rousseff. No fim, restou aprovado pelo plenário um requerimento de urgência para uma sessão extraordinária da CCJ, que, ao cabo, deu aval ao prosseguimento do pedido de cassação.

Por meio de nota, Amaral disse que a decisão dos colegas foi açodada e que Calheiros adotou um “espírito revanchista de quem se julga acima da lei e do Direito”, uma alusão ao fato de o presidente do Senado também figurar em sua delação. O texto é subscrito pelo advogado de defesa, Antonio Figueiredo Basto. •

— Por Rodrigo Martins

